

Um ponto de reflexão para a oração

Salmo 132

O Salmo 132 nos lembra da importância da fidelidade e da perseverança em nosso relacionamento com Deus.

lahweh, lembra-te de Davi,
de suas fadigas todas,
do juramento que fez a lahweh, do seu voto ao
Poderoso de Jacó:

“Não entrarei na tenda, minha casa,
nem subirei à cama em que repouso,
não darei sono aos meus olhos,
nem descanso às minhas pálpebras,
até que eu encontre um lugar para lahweh,
moradia para o Poderoso de Jacó”.

Eis que ouvimos dela em Éfrata,
nós a encontramos nos Campos de Jaar.
Entremos no lugar em que ele mora,

prostremo-nos diante do seu
pedestal. Levanta-te, lahweh,
para o teu repouso, tu e a arca da tua força.

Que teus sacerdotes se vistam de justiça,
e teus fiéis exultem de alegria.
Por causa de Davi, teu servo,
não rejeites a face do teu messias.

lahweh jurou a Davi uma verdade
que jamais desmentirá:
“É um fruto do teu ventre
que eu vou colocar em teu trono.

Oração

Ó Deus, fonte de misericórdia, que no bem-aventurado sacerdote Lucas manifestastes o vosso amor pelos pequeninos e pelos pobres, por sua intercessão, acendei em nossos corações o fogo da caridade divina, para que, vivendo o Evangelho, a nossa fé cresça e possamos dar frutos de boas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração coletada da liturgia da festa do Beato Lucas Passi do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia.

2



Paixão pelo Evangelho

com Dom Lucas Passi



Curadoria de Ir Deuzilene Ferreira, Ir Anna Vanzin, Ir Agnieszka Zdeb, Ir Afi Kotobissa, Ir Kasia Kloc, Ir Jeannette Wiyao, Ir Christine Ogoulou, Ir Leen Halasah, Congregação das Irmãs Mestras de Santa Doroteia, filhas dos Sagrados Corações, Vicenza

Permita-me apresentar-me: Sou Don Luca Passi!

Bergamo, 22 de janeiro de 1789 - Veneza, 18 de abril de 1866

“O zelo é para a caridade assim como o calor é para o fogo.”

Quando criança, ao conhecer meninos (as) abandonados à própria sorte, sem educação e, portanto, sem futuro, sentia uma crescente necessidade dentro de mim de estar perto de sua pobreza... Eu me perguntava o que poderia fazer por eles.

Ao meu redor, havia exemplos de padres ousados e inovadores que já se dedicavam a criar ambientes educacionais saudáveis. Foi graças a esses "modelos de santidade" que fundei a Pia Obra de Santa Doroteia, uma organização que, em dias festivos, reunia meninas e jovens mulheres, especialmente as mais pobres e abandonadas, em torno da doutrina cristã, confiando-as aos cuidados de supervisoras e colaboradoras que também cuidariam delas durante a semana. Eu entendia que educar meninas era equivalente a educar as mulheres do amanhã e, portanto, as famílias.

Você pode estar se perguntando por que Santa Doroteia? Embora ela tenha sido uma santa do século IV, pareceu-me um modelo ainda relevante para a educação de meninas na fé, porque com seu testemunho ela trouxe de volta a Ele duas amigas que haviam se afastado do Senhor durante as perseguições. Foi por isso que eu disse às freiras do "Instituto das Irmãs Mestras de Santa Doroteia", que fundei em Veneza em 1838:

“Vocês são apóstolos? Então lembrem-se de que quem não arde não acende. Vocês são santos? Então abandonem-se à Providência e façam a vontade de Deus!”

(ver G. Papàsogli, Don Luca Passi, Imprensa Poliglota do Vaticano, 1978)

A Pia Obra nasceu na minha cidade natal, Bergamo, mas, vendo o seu valor também em outras cidades, comecei a ser um "missionário" e a levá-la às dioceses italianas. Foi assim que conheci Dom Antonio Farina: durante a Quaresma de 1827, cheguei à paróquia de San Pietro em Vicenza, onde o pároco, Dom Giovanni Orlando, me recomendou o seu jovem capelão para liderar a Pia obra. Ele assumiu a tarefa com grande empenho, dedicando todos os seus talentos como educador e professor, colaborando atentamente com as jovens que começaram a juntar-se a nós. Embora os nossos caminhos se tenham separado ao longo dos anos, a nossa amizade permaneceu forte. Naquele que nos uniu e que inspirou a nossa paixão pela verdade e pela justiça.



Paixão pelo Evangelho ontem... ...e hoje!

«Na doação, a vida se fortalece; e se enfraquece no comodismo e no isolamento. De facto, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos demais». Quando a Igreja faz apelo ao compromisso evangelizador, não faz mais do que indicar aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal: «Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: “A vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros”. Isto é, definitivamente, a missão»

FRANCISCO, Evangelii Gaudium 10

**Tal como Dom Luca, também nós deixamos a margem segura...
...e vamos nos apaixonar pela missão!**

Algumas questões para reflexão

- Que necessidades consigo identificar ao meu redor?
- A quem posso compartilhar o Evangelho? E como?
- Quais são as certezas que o Senhor me pede para deixar para trás a fim de me envolver verdadeiramente em ajudar os necessitados?

Um gesto concreto para hoje.

- Envio uma mensagem ou faço uma ligação para alguém que está passando por um momento difícil ou com quem não tenho notícias há algum tempo.

Para saber mais sobre nossa história, visite nosso site sdvi.org.

